

CAPÍTULO 6

AVALIAÇÃO DO ESTADO EMOCIONAL DE PACIENTES CONFIRMADOS COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 02/05/2023

Bentinellis Braga da Conceição

Enfermeira Especialista em Unidade de
Terapia Intensiva, Caxias-MA, Brasil

Maria Gizelda Gomes Lages

EBSERH, Especialista Materno, Infantil e
Neonato – Instituição UFSC Florianópolis,
SC, Brasil

Lucineide Maria da Silva

Enfermeira. Faculdade de Enfermagem e
Obstétrica de Passos – MG, Santa Maria-
DF, Brasil

Francisca das Chagas Batista de Andrade

Enfermeira. Secretaria de Saúde de
Brasília – DF, Brasil

Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim

Mestre em Enfermagem pela UFMA
Instituição HUUFMA/EBSERH, São Luís –
MA, Brasil

Layane Santos Sousa

Secretaria Municipal de Saúde de Anapu-
Pá, Brasil

Erenice José Leal Marques

UniEvangélica, Anapolis, Go, Brasil

Luana da Rocha Ribeiro

Universidade Salgado de Oliveira,
Goiania, Go, Brasil

Flávia Maria da Silva Andrade Dias

Mestre em Terapia Intensiva
Hospital Universitário da UFPI/EBSERH
Teresina-PI, Brasil

Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição

Mestre em Saúde Coletiva
Faculdade São Leopoldo Mandic
Campinas -São Paulo, Brasil

Yêda Lúcia Ferreira Araújo de Sousa

Enfermeira pós graduada em gestão
hospitalar e gestão pública (UFMA). São
Luís – Ma, Brasil

Aida Patricia da Fonseca Dias Silva

Mestrado acadêmico em enfermagem
UFMA - São Luís – Ma, Brasil

RESUMO: O tema do presente artigo é a avaliação do estado emocional de pacientes confirmados com covid-19: revisão integrativa. A preocupação com a saúde mental da população se intensifica durante uma grave crise social. A pandemia da COVID-19, pode ser descrita como uma dessas crises, a qual tem se caracterizado como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas,

tendo atingido praticamente todo o planeta. O presente trabalho tem como objetivo abordar as consequências na saúde mental decorrentes de pacientes confirmados com COVID-19, do mesmo modo que, demonstrar evidências científicas sobre fatores associados as repercussões na saúde mental da população. O método utilizado na presente pesquisa foi a análise bibliográfica do tipo integrativa abordando a temática, sendo realizada através da biblioteca virtual em saúde utilizando como descritores: Enfermagem. Coronavírus. Estado Emocional. Saúde Mental. Observou-se com estudo que é necessário, porém, o desenvolvimento de novos modelos de intervenção em saúde mental para serem disponibilizados a população. Intervenções que pressuponham novas políticas públicas e treinamentos para as equipes de suporte à saúde mental, assim como protocolos que induzam intervenções mais eficazes para o tratamento psiquiátrico e psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Coronavírus. Estado Emocional. Saúde Mental.

ABSTRACT: The subject of this article is the assessment of the emotional state of patients confirmed with covid-19: an integrative review. The concern for the mental health of the population intensifies during a serious social crisis. The COVID-19 pandemic can be described as one of these crises, which has been characterized as one of the biggest international public health problems in recent decades, having reached practically the entire planet. The present work aims to address the consequences on mental health resulting from patients confirmed with COVID-19, as well as demonstrating scientific evidence on factors associated with the repercussions on the mental health of the population. The method used in this research was a bibliographical analysis of the integrative type addressing the theme, being carried out through the virtual health library using as descriptors: Nursing. Coronavirus. Emotional state. Mental health. Observe with a study that it is necessary, however, to develop new models of intervention in mental health to be made available to the population. Interventions that presuppose new public policies and training for mental health support teams, as well as protocols that induce more effective interventions for psychiatric and psychological treatment.

KEYWORDS: Nursing. Coronavirus. Emotional state. Mental health.

INTRODUÇÃO

O problema proposto neste artigo é de extrema importância, pois visa abordar as consequências na saúde mental decorrentes de pacientes confirmados com COVID-19, do mesmo modo que, demonstrar evidências científicas sobre fatores associados as repercussões na saúde mental da população.

Quando o primeiro óbito por COVID-19 foi notificado no Brasil, em 17 de março de 2020, 20 dias após o registro do primeiro caso, a doença já havia sido declarada como pandêmica pela Organização Mundial da Saúde e havia sido, em grande parte, controlada na China. A Europa acumulava mais de 64 mil casos e 3 mil mortes, sendo a Itália o país mais afetado. Naquele momento, autoridades sanitárias e governamentais do Brasil, assim como a maioria da população, já acompanhavam os avanços e os impactos da pandemia em outros países (BARROS et al., 2020).

A preocupação com a saúde mental da população se intensifica durante uma grave

crise social. A pandemia da COVID-19, pode ser descrita como uma dessas crises, a qual tem se caracterizado como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas, tendo atingido praticamente todo o planeta. Um evento como esse ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação. Esforços emergenciais de diferentes áreas do conhecimento dentre elas a Psicologia, são demandados a propor formas de lidar com o contexto que permeia a crise (FARO et al., 2020).

Na atualidade, estudos a respeito do SARS-CoV-2 ainda encontra-se em fase inicial. Há pouco conhecimento sistematizado sobre as características clínicas, diagnóstico, epidemiologia, tratamento e prevenção da COVID-19, o que intensifica a insegurança dos trabalhadores de saúde que estão diretamente expostos, devido ao contato com indivíduos infectados. A forma grave de apresentação da COVID-19 cursa com síndrome respiratória aguda grave. Os pacientes que desenvolvem essa forma podem evoluir rapidamente a óbito (OLIVEIRA et al., 2020).

Entre os grupos envolvidos com a COVID-19 é possível evidenciar os pacientes com o diagnóstico da doença, a equipe médica, os familiares e os suspeitos. Os infectados pela COVID-19, podem apresentar diversos sintomas psicológicos, os quais vão variar conforme os estágios de tratamento da doença, desde o diagnóstico até o isolamento hospitalar ou doméstico. Os pacientes podem sentir raiva, medo, ansiedade, insônia, estresse e apresentar risco de suicídio e comportamentos de autolesão. Todos esses sintomas podem prejudicar o tratamento durante o processo de adoecimento e perdurar por um maior tempo, após o retorno ao período de normalidade de movimentação (ZWIELEWSKI et al., 2020).

Para Moreira et al. (2020), dentre os impactos gerados à saúde mental relatados na literatura, estão: medo, estresse, sentimentos de desamparo, de abandono e de insegurança, tédio, solidão, insônia, raiva, depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, ideações, tentativas e/ou suicídio consumado. Essas condições podem ser especialmente prevalentes em pacientes em quarentena, cujo sofrimento psíquico tende a ser maior. Em alguns casos, a incerteza sobre a infecção e morte ou sobre infectar familiares e amigos pode potencializar estados mentais disfóricos, além disso, é comum sentimentos de estigmatização para com indivíduos suspeitos ou confirmados de COVID-19, impactando negativamente a saúde mental.

Considerando o cenário de crise provocado pela pandemia, na qual populações inteiras são impactadas, intervenções no campo da saúde mental tornam-se imprescindíveis para que haja o manejo adequado a fim de evitar o prolongamento do sofrimento psíquico e agravos secundários no período de pandemia e pós pandemia.

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão de literatura do tipo integrativa sobre a avaliação

do estado emocional de pacientes confirmados com covid-19: revisão integrativa, sendo que este estudo ainda permitiu analisar sobre as intervenções em saúde mental implementadas durante a pandemia da COVID-19, com intuito de fornecer à população mecanismos para o enfrentamento dos impactos dessa pandemia à saúde mental. Continuamente foram realizadas buscas nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e SCIELO, usando os seguintes descritores no idioma português, conforme o DECS (Descritores em Ciências da Saúde): Enfermagem. Coronavírus. Estado Emocional. Saúde Mental.

Para a análise dos dados pertinentes à temática deste estudo, foram definidos previamente por critérios de inclusão: artigos escritos nos idiomas português, tempo do artigo (artigos publicados nos anos de 2019 e 2020), e disponíveis para acesso na íntegra. Dessa forma, preconizou-se por excluir os artigos de textos incompletos, resumos, teses, artigos que fogem à temática e artigos duplicados.

Foram examinadas as referências de artigos selecionados para identificar aqueles que não serão cobertos pela busca. Finalizada a coleta de dados, foi realizada uma análise dos objetivos e resultados de todos os estudos com o propósito de obter os pontos de partida e desfechos que mais fundamentavam o tema pesquisado.

O quadro abaixo apresenta as etapas metodológicas usadas para a seleção dos estudos.

SCIELO: 26	LILACS: 38	MEDLINE: 188	BDNF: 41	Total: 293
Artigos Excluídos	(N= 168)			
Artigos selecionados para avaliação e leitura integral	(N= 117)			
Artigos incluídos para análise dos dados deste estudo	(N= 07)			

Quadro 01: Etapas Metodológicas usadas para seleção e inclusão do estudos.

Fonte: Autor (2020).

REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO COM COVID-19

Estudos sobre as consequências na saúde mental em decorrência da pandemia do novo coronavírus ainda são escassos, por se tratar de fenômeno recente, mas apontam para repercussões negativas importantes. Além do mais, estudos anteriores referentes a outros surtos infecciosos revelaram desdobramentos desadaptativos, em curto, médio e

longo prazo, para a população geral e para os profissionais da saúde (SCHMIDT et al., 2020).

As circunstâncias provocadas pelo COVID-19 são condições estressores suficientes para produzir traumas psicológicos em toda população, tornando-se comparadas a desastres naturais e guerras. Além disto, em razão da pandemia ter possuído um reflexo mundial tanto no sistema de saúde, como na economia, na política e na educação, a imprensa explora a temática frequentemente evidenciando diariamente o quantitativo de infectados e de óbitos resultantes da infecção pelo COVID-19, sendo capaz de originar alterações mentais como pânico na população. Contudo, o impacto mental ocasionado pela pandemia não está sendo bastante valorizado (LIMA et al., 2020).

Dentre os estudos populacionais já realizados até o presente momento sobre implicações na saúde mental diante da pandemia do novo coronavírus, destaca-se a população geral na China, incluindo 1.210 participantes em 194 cidades, durante o estágio inicial da pandemia. Esse estudo revelou sintomas moderados a severos de ansiedade, depressão e estresse, em 28,8%, 16,5% e 8,1% dos respondentes, respectivamente. Além disso, 75,2% dos respondentes referiram medo de que seus familiares contraíssem a doença (SCHMIDT et al., 2020).

Na literatura especializada a respeito de situações de emergências e pandemias, não há informações concretas sobre modelos de protocolos de atendimento em saúde mental, aptos de avaliar a demanda pelo serviço, assim como, identificar, por intermédio de procedimentos sistemáticos e estruturados de intervenção, as etapas do acolhimento, de rastreio de sintomas pré e pós intervenção, as atividades de psicoeducação, os mecanismos de enfrentamento e de resolução de problemas. No caso da COVID-19 há contribuições indispensáveis sobre a identificação de impactos das pandemias na saúde mental da população e sugestões de intervenções psicológicas para melhorar a saúde mental e a resiliência psicológica de pacientes e profissionais da saúde (ZWIELEWSKI et al., 2020).

Tanto pacientes como a população em geral estão expostos aos impactos da pandemia na saúde mental, devido ao distanciamento das relações sociais e familiares, pelo risco da contaminação do COVID-19. Contudo, a sociedade pode experimentar decepção, tédio, irritabilidade e sentimentos negativos nas proporções de isolamento com sintomas de depressão e esquizofrenia. Além do mais, a dúvida quanto ao estado de saúde, exagero de notícias oriundas da pandemia, ansiedades, constantes avaliações de temperatura corporal, esterilização excessiva, são condições que podem preceder os Transtorno do Pânico, Transtorno Obsessivo Compulsivo, estresse dentre outros. É indispensável que a população tenha acesso a medidas de apoio emocional, tanto online quanto presencial (LIMA et al., 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão integrativa foram incluídos 07 artigos. Nas bases de dados foram encontrados 286 artigos, destes, 26 foram no SCIELO, 38 na LILACS, 188 na MEDLINE e 41 BDNF. Excluiu-se 855 por não atenderem os critérios propostos: artigos completos referentes à pesquisa (estado emocional de pacientes confirmados com covid-19), idioma (português), tempo do artigo (artigos publicados entre 2019 e 2020), tipo de estudo (artigos), base de dados (LILACS, MEDLINE, BDNF e SCIELO) e artigos duplicados.

Ano de publicação, todos foram publicados em 2020. Tipo de estudo, cinco são revisões bibliográficas, um ensaio clínico prospectivo randomizado e um estudo descritivo exploratório qualitativo.

	Autor	Título do artigo	Objetivo	Conclusão
A1	ZWIELEWSKI <i>et al.</i> (2020)	Protocolos Para tratamento Psicológico Em Pandemias: as demandas em saúde mental Produzidas Pela coVid-19.	Discute e sugere estudos de desenvolvimento de protocolos para atendimento em saúde mental frente à situação de emergência e crise proporcionada pela COVID-19.	Entretanto, há escassez de literatura técnico-científica de protocolos de atendimento para pessoas com necessidade de afastamento social e do trabalho em função da pandemia.
A2	BARROS <i>et al.</i> (2020)	Relato de tristeza/ depressão, nervosismo/ ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19.	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados.	As elevadas prevalências encontradas indicam a necessidade de garantir a provisão de serviços de atenção à saúde mental e à qualidade do sono, adaptados ao contexto pandêmico.
A3	FARO <i>et al.</i> (2020)	COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado.	Reunir informações e achados de pesquisa a respeito do impacto de tais crises na saúde mental.	Por fim, são apresentadas questões relacionadas à emergência do cuidado em saúde mental, tanto aquele prestado pela Psicologia, como aquele que pode ser desenvolvido pelos demais profissionais de saúde, de modo a minimizar os impactos negativos da crise e atuar de modo preventivo.

A4	LIMA <i>et al.</i> (2020)	Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa.	Realizar uma revisão narrativa das repercussões no comportamento e na saúde mental da população vulnerável e de medidas adotadas, no enfrentamento da pandemia do COVID-19.	As repercussões da pandemia do COVID-19 são comparadas a desastres naturais e guerras, pelo receio em adoecer, ficar desempregado, desamparado, ser estigmatizado caso venha a se infectar e, o medo de morrer. A sensação de incerteza quanto ao futuro econômico e educacional traz também implicações na saúde mental. Estratégias sociais, educacionais, econômicas devem ser implantadas para minimizar os danos causados pela COVID-19.
A5	SCHMIDT <i>et al.</i> (2020)	Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).	Sistematizar conhecimentos sobre implicações na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus.	Apresentam-se resultados sobre implicações da pandemia na saúde mental, identificação de grupos prioritários e orientações sobre intervenções psicológicas, considerando particularidades da população geral e dos profissionais da saúde. Por fim, discutem-se potencialidades e desafios para a prática dos psicólogos no contexto brasileiro durante a pandemia.
A6	MOREIRA <i>et al.</i> (2020)	Intervenções em saúde mental em tempos de COVID-19: scoping review.	Mapear as evidências sobre intervenções em saúde mental implementadas durante a pandemia da COVID-19.	Evidenciou-se como intervenções o telemonitoramento, jogos virtuais e estratégias focalizadas no suporte social e em técnicas de relaxamento muscular, caracterizadas como não farmacológicas e de baixo custo, que por mostrarem-se eficazes, precisam ser incentivadas e incluídas em práticas de atenção à saúde mental.

A7	PEREIRA <i>et al.</i> (2020)	A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa.	Realizar uma análise sobre as consequências na saúde mental advindas do período de isolamento social durante a pandemia de COVID-19 e de prenciar estratégias de enfrentamento para minimizá-las.	Este estudo permitiu refletir sobre a necessidade de garantir uma comunicação clara e informativa sobre estratégias para redução desses sintomas de sofrimento psíquico, além de fornecer o fundamental suporte psicológico e social para esses indivíduos em vulnerabilidade.
----	------------------------------	---	---	--

Quadro 02 - Distribuição sinóptica demonstrativa dos estudos quanto ao Autor, título do artigo, objetivo do estudo e Conclusão.

Fonte: Autor (2020).

De acordo com Lima et al. (2020), nos indivíduos, em geral, a quarentena é responsável por aumento considerável do medo, ansiedade e pânico que podem predispor a outros impactos psicológicos. Nos pacientes psiquiátricos, além de piorar danos, como Transtorno de Ansiedade Generalizada. Notou-se também que o impacto psicológico negativo tende a se intensificar com o isolamento prolongado, medo, frustrações, falta de aporte financeiro e de materiais, tal como ausência de informações consistentes para controle do vírus.

Pereira et al. (2020) realizaram um estudo sobre a importância de se conhecer os riscos para o surgimento de transtornos mentais, além de disponibilizar programas de intervenções psicoterapêuticas adaptáveis e dinâmicas ao longo da pandemia. O suporte psicológico ofertado pela China teve inicialmente o objetivo de reduzir as consequências da COVID-19 na SM da sua população e serviu de modelo para o restante do mundo.

No que diz respeito às intervenções em saúde mental exclusivas aos pacientes com a COVID-19, no estudo de Moreira et al. (2020), do tipo ensaio clínico randomizado com 51 pacientes que se encontravam em enfermarias de isolamento para a COVID-19 realizou um teste experimental com o uso da tecnologia de Relaxamento Muscular Progressivo. Trata-se de uma técnica que se baseia na contração sequencial de um grupo de músculos específicos associado a respiração profunda, até que todo o corpo esteja mais relaxado. A tecnologia foi empregada nos pacientes por um período de 30 minutos durante cinco dias consecutivos. Como resultados teve-se que o nível de ansiedade e a qualidade do sono dos pacientes que receberam a intervenção foi satisfatória.

Conforme Zwielewski et al. (2020) na literatura especializada acerca de situações de emergências e pandemias, não há informações concretas sobre modelos de protocolos de atendimento completos em saúde mental, capazes de avaliar a demanda pelo serviço, bem como especificar, por meio de procedimentos sistemáticos e estruturados de intervenção,

as etapas do acolhimento, de rastreio de sintomas pré e pós intervenção, as atividades de psicoeducação, as estratégias de enfrentamento e de resolução de problemas. No caso da COVID-19 há contribuições importantes sobre a identificação de impactos das pandemias na saúde mental da população e sugestões de intervenções psicológicas para melhorar a saúde mental e a resiliência psicológica de pacientes e profissionais da saúde.

No estudo de Barros et al. (2020) os achados revelam a dimensão do impacto da pandemia e do isolamento social sobre aspectos da saúde mental e da qualidade do sono da população no contexto brasileiro. O maior impacto nos adultos jovens e nas mulheres sinaliza segmentos demográficos de maior vulnerabilidade, a demandar a aplicação e o aprimoramento das estratégias de preservação e atenção à saúde mental durante a pandemia. Os resultados ressaltam que as pessoas com antecedentes de depressão são as mais vulneráveis no contexto pandêmico.

Nesse sentido, ainda que de forma remota, sugere-se inicialmente a oferta de primeiros cuidados psicológicos, os quais envolvem assistência humana e ajuda prática em situações de crise, buscando aliviar preocupações, oferecer conforto, ativar a rede de apoio social e suprir necessidades básicas (ex.: água, alimentação e informação). Ademais, as intervenções psicológicas devem ser dinâmicas e, primeiramente, focadas nos estressores relacionados à doença ou nas dificuldades de adaptação às restrições do período (SCHMIDT et al., 2020).

CONCLUSÃO

No presente estudo, foram sistematizados conhecimentos sobre implicações na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus. O surto gerado pelo COVID-19 trouxe repercussões psicológicas e emocionais para população, as quais podem ser explicadas pelo grande receio em adoecer, ficar desempregado, desamparado, ser estigmatizado socialmente caso venha a se infectar e, por fim, o medo de morrer. A profunda sensação de incerteza quanto ao futuro econômico e educacional também traz implicações na saúde mental.

É necessário, porém, o desenvolvimento de novos modelos de intervenção em saúde mental para serem disponibilizados a população. Intervenções que pressuponham novas políticas públicas e treinamentos para as equipes de suporte à saúde mental, assim como protocolos que induzam intervenções mais eficazes para o tratamento psiquiátrico e psicológico.

REFERÊNCIAS

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia Serv. Saúde* [online]. 2020, vol.29, n.4 [citado 2020-11-11], e2020427.

DUARTE, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciências saúde coletiva** [online]. 2020, vol.25, n.9 [cited 2020-11-12], pp.3401-3411.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos psicologia (Campinas)* [online]. 2020, vol.37 [cited 2020-11-11], e200074.

Lima, S. O. et al. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020.

Moreira, W. C. et al. Intervenções em saúde mental em tempos de COVID-19: scoping review. **Epidemiologia Serv. Saúde**, 2020.

Nabuco, G., Pires de Oliveira, M. H. P., & Afonso, M. P. D. (2020). O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? **Revista Brasileira De Medicina De Família e Comunidade**, 15(42), 2532.

Ornell, F. et al. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista debates in psychiatry**, 2020.

Pereira, M. D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Revista Research, Society and Development**, 2020.

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos psicologia**, Campinas, 2020.

Zwielewski, G. et al. Protocolos Para tratamento Psicológico em Pandemias: as demandas em saúde mental Produzidas Pela covid-19. **Revista debates in psychiatry** - Ahead of print, 2020.